

O Bolsa-Escola está de volta

Ricardo Borba

Marina Oliveira
Da equipe do *Correio*

A secretaria de Educação do Distrito Federal, Eurides Brito, se rendeu ao Bolsa-Escola. Depois de dizer que a idéia não servia para Brasília porque a maior parte das crianças freqüenta as salas de aula independentemente de receber recursos do governo, Eurides pensa em criar uma marca própria de Bolsa-Escola: o Renda Minha. Ela pretende juntar o Bolsa-Escola do Ministério da Educação (MEC) e o Sucesso no Aprender — experiência lançada por ela no ano passado que distribui kit com material escolar, cesta básica e pão e leite como incentivo para famílias carentes manterem os filhos entre dez e 14 anos na escola (veja quadro). Da mistura dos dois programas, nasce o Renda Minha.

O novo projeto, se for mesmo implantado, atenderá todas as famílias consideradas carentes no DF. Hoje, um grupo de 23 mil famílias é atingido pelo Bolsa-Escola do GDF e recebe R\$ 180,00 por mês para mandar os filhos para aula. Esse grupo, entretanto, não têm direito aos benefícios do Sucesso no Aprender, destinado a outros 24 mil alunos — que, por sua vez, ficam sem nenhuma complementação de renda. O novo programa alcançaria os dois grupos com dinheiro e benefícios.

A idéia é simples. O dinheiro para os pais virá do MEC. O GDF fica responsável pelos benefícios do Sucesso no Aprender. A vantagem do Renda Minha é que todas as famílias que receberem o auxílio-financeiro também ganharão o kit de material, a cesta



VALMIR E SUA FAMÍLIA: R\$ 180,00 MENSais PARA COMPRAR COMIDA, MATERIAL ESCOLAR E UNIFORMES PARA AS CRIANÇAS

básica e o tíquete de pão e leite.

A aparente mágica só será possível porque os recursos do MEC irão custear parte dos R\$ 180,00 pagos aos beneficiários do Bolsa-Escola local. Hoje o GDF investe mais de R\$ 4 milhões por mês no programa. As famílias beneficiadas continuarão recebendo um salário mínimo, mas parte desse dinheiro virá da verba do MEC. Com isso, o GDF vai economizar cerca de R\$ 575 mil por mês.

Segundo estimativas do Ministério, 41 mil famílias no DF passam pelo crivo de pobreza exigido para receber a Bolsa-Escola federal (veja quadro). Com base nesse cálculo, a União já separou R\$ 1 milhão por mês do orçamento do

Bolsa-Escola federal para o pagamento das famílias brasilienses. Na semana passada, a secretária procurou o MEC para discutir o Renda Minha. No entanto, não quis adiantar detalhes do funcionamento do programa. Outros governos, como o do Mato Grosso do Sul, e a prefeitura de Belém (PA), também elaboraram projetos semelhantes. "Achamos positivo que os dirigentes locais queiram fazer ações complementares ao Bolsa-Escola federal", afirma Floriano Pesaro, secretário-executivo do Bolsa-Escola do MEC.

Longe dos gabinetes, a vida de famílias como as de Valmir Barbosa de Araújo, 32 anos, mostra a importância de somar esforços

para combater a pobreza e, ao mesmo tempo, garantir a educação de crianças. Pai de quatro filhos, Valmir ficou paraplégico há sete anos. Desde 1995, a família recebe a Bolsa-Escola do GDF. Com os R\$ 180,00 pagos pelo governo, compra comida, material escolar e uniformes para as crianças. Na pequena casa próxima a São Sebastião, Valmir conta que não dispensaria os benefícios do Sucesso no Aprender. Mas faz uma ressalva: "Só não posso abrir mão da Bolsa-Escola que nos ajuda a manter a barriga cheia e os filhos na escola". No Brasil da pobreza não falta mercado para uma nova Bolsa-Escola, de qualquer nome ou partido político.

O QUE CADA UM OFERECE

BOLSA-ESCOLA DO MEC

Começa em junho e paga uma bolsa mensal de R\$ 15,00 por criança para famílias carentes com filhos entre 6 e 15 anos os manterem na escola. O limite máximo do benefício é de três crianças por família (R\$ 45,00). Para ser beneficiado, basta ter renda per capita familiar inferior a R\$ 90,00 (meio salário mínimo). O MEC calcula que há 41 mil famílias no DF nessas condições. Para ser mantida as crianças precisam ter freqüência mínima de 85% das aulas no trimestre.

BOLSA-ESCOLA DO DF

Foi iniciado em 1995 por iniciativa do governo local. Paga R\$ 180,00 (um salário) por família. Todas as crianças entre sete e 14 anos da casa devem estar na escola. Desde 1999 não são abertas novas inscrições. Os alunos também recebem, a cada aprovação, um depósito de R\$ 100,00 em conta poupança em nome da criança. O dinheiro só pode ser sacado depois da conclusão do ensino médio. Hoje, 23 mil famílias participam. Para permanecer no programa é preciso mostrar freqüência em 90% das aulas.

SUCESSO NO APRENDER

Funciona desde o ano passado e atende 24.150 crianças entre 10 e 14 anos matriculadas na escola, que recebem mochila, material escolar completo, uniformes, agasalhos e tênis. Além de cesta básica, tíquetes de pão e leite. Os participantes também recebem reforço escolar aos sábados e têm preferência de atendimento em serviços de saúde como oftalmologia (podem ganhar óculos), odontologia e acompanhamento nutricional. Exige 90% de freqüência e rendimento escolar cada vez melhor.

RENDAMINHA

Mistura características do Bolsa-Escola federal com o Sucesso no Aprender. As famílias recebem a ajuda em dinheiro, repassada pelo MEC (R\$ 15,00 por criança) e também o kit do escolar, a cesta básica, tíquete de pão e leite, reforço escolar e atendimento de saúde, pagos pelo governo local.